

Uma leitura quantitativa do ensino de português na China: desafios e reflexões

Manuel Duarte João Pires
Universidade Politécnica de Macau, China.
<https://orcid.org/0000-0002-1242-5319>

Resumo:

Este estudo recupera uma pesquisa documental com o objetivo de interpretar os números e as problemáticas que ilustram a situação do Português na China. As conclusões deste artigo abordam o número de professores e estudantes; a distribuição dos alunos segundo o tipo de cursos que frequentam, entre outros dados comparativos, promovendo também uma leitura sobre o presente contexto do ensino de Português na China. Saliente-se que esta investigação se baseia, grandemente, em outros estudos do mesmo autor, de título e âmbito similar, publicados em 2022.

Palavras-Chave: *Ensino de Português, China, Leitura Quantitativa.*

Abstract:

This study revisits a documental research with the aim of interpreting the figures and issues that illustrate the situation of Portuguese in China. The conclusions of this article address the number of teachers and students; the distribution of students according to the types of courses they attend, among other comparative data, also promoting a reading of the present context of Portuguese language teaching in China. It should be noted that this research is largely based on other studies by the same author, of similar title and scope, published in 2022.

Keywords: *Portuguese Teaching; China; Quantitative Perspective.*

Introdução

A presença de cursos de português no ensino superior da China cresceu consideravelmente ao longo dos últimos anos. O fortalecimento das relações económicas com os países de língua portuguesa conduziu a uma proliferação de instituições de ensino superior com programas de português. A expansão do ensino de Português na China está profundamente relacionada com intensificação das relações económicas e comerciais da China, em especial, com o Brasil e Angola (Ye 2014: 53). Apesar deste crescimento, verifica-se alguma imprecisão em relação ao número de instituições, e, sobretudo, das características de professores e alunos. A ativa criação de cursos de Português nas universidades chinesas e a grande extensão do território, criam dificuldades em

compreender com exatidão quais as instituições que introduziram o Português nos seus programas de estudo e qual a verdadeira dimensão dos dados quantitativos relativos a esta área de estudo.

Neste âmbito, este artigo tem como objetivo pesquisar, explorar e sistematizar os números mais precisos e atuais sobre as universidades, professores e estudantes de Português na China através de uma análise comparativa de dados anteriores, mas também de uma análise explicativa e da sistematização da informação relativa a esta temática.

Num tempo em que o ensino de Português na China adquire uma papel cada vez mais significativo, pretendemos contribuir com esta pesquisa para analisar e interpretar a dimensão quantitativa, o que poderá permitir uma maior compreensão da atual realidade e uma perspetiva mais clara do desenvolvimento do português no ensino superior da China.

Uma leitura quantitativa

Desde a década de 60 do século anterior até 2005, apenas três universidades chinesas incluíam programas estudos de Português, duas em Pequim e uma em Xangai. A partir de então, assistiu-se a um intenso crescimento do ensino de Português na China devido ao contexto geral da expansão do ensino superior do país, iniciada no final dos anos 90 do século passado, no decorrer da reforma do sistema económico chinês. A maior abertura da China ao exterior e o fortalecimento das relações bilaterais com os países de língua portuguesa conduziu a uma proliferação de instituições superiores interessadas em disponibilizar cursos de português. Esta expansão do ensino na China esteve intimamente ligada ao crescimento económico de alguns países em particular, sobretudo à intensificação das relações económicas e comerciais da China com o Brasil e Angola (Ye 2014: 53). As razões de natureza económica para o estabelecimento de negócios e elos comerciais com o Brasil e com os países africanos de língua portuguesa levaram a uma elevada procura e empregabilidade de jovens licenciados em língua portuguesa, motivo pelo qual se observou um aumento de cursos de licenciatura em Português por toda a China.

Neste contexto, estabeleceram-se novos acordos de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa, como são exemplo os pactos de comércio e cooperação assinados em 2005 entre os presidentes Hu Jintao (China) e Jorge Sampaio (Portugal), nos quais se firmou a cooperação e o intercâmbio nas áreas do ensino superior, ciência, tecnologia e justiça (Jiang 2005).

A partir desse ano começaram a criar-se novos cursos de forma exponencial, pelo que se antes existiam apenas três universidades na parte continental da China com programas de estudo de Português, registavam-se cerca de 30 universidades em 2015, num universo que envolvia cerca de 2000 alunos (André 2017) e sensivelmente uma centena de docentes na parte continental da China, tal como argumenta Gonçalves (2019): “o número exato de docentes de Português (chineses e estrangeiros) é difícil de apurar, mas por altura da realização do nosso estudo (junho de 2015), tudo indicava que rondavam os 100.” (Gonçalves 2019: 332).

A literatura parece registar um certo consenso acerca do número de Instituições do Ensino Superior (IES) com português em redor das 50 universidades (Yan 2019, Jatobá 2020; Ramos 2020) na parte continental da China. Em relação ao número de estudantes, há estudos que convergem para a existência de 5000 alunos (Ramos 2020).

Os dados em bruto, ou seja, não sistematizados disponibilizados pela Embaixada do Brasil em Pequim (EBP), em janeiro de 2021, sobre a situação do português na China, referem 55 instituições com cursos de Português na China, frequentadas por cerca de 5500 alunos e quase três centenas de professores. Os dados da EBP apresentam ligeiras discrepâncias com os dados publicados por Jatobá (2020) relativos ao número de instituições. Além disso, contêm omissões, uma vez que não referem informação sobre o tipo de cursos e o número de alunos ou de professores presentes em algumas universidades chinesas com cursos de Português. Por estes motivos, empreendemos uma investigação na qual comparámos, explorámos e sistematizámos as divergências e omissões dos dados anteriores.

A China representa atualmente um mercado importante para a língua portuguesa pelas vantagens económicas e pelos interesses globais de competitividade e empregabilidade que lhe estão associados. Deste modo, salientamos a necessidade de apurar com maior precisão os números do Português na China e interpretar o que nos dizem em relação às instituições e às características de professores e estudantes.

Metodologia

O presente artigo segue uma análise descritiva e exploratória dos dados existentes, promovendo a atualização e compreensão da perspetiva quantitativa através de uma pesquisa que explora as lacunas, dissemelhanças ou incongruências dos dados anteriores. Para este fim, promove-se um método comparativo de variáveis uma vez que a sua utilização nas ciências sociais possibilita o estudo comparativo de variáveis, sendo

também indicado para a investigação “de indivíduos, classes e fenómenos de modo a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles” (Gil 2008: 16).

Para efeitos de análise e comparação das variáveis dos dados, utilizam-se métodos descritivos para organizar, resumir e descrever os aspetos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos. De acordo com Reis e Reis (2002: 5) quando se condensam os dados perde-se informação, mas esta perda é compensada com o ganho que se tem com a clareza da interpretação proporcionada. A descrição dos dados também tem como objetivo identificar irregularidades que podem resultar do registo incorreto de valores ou de dados dispersos que não seguem a tendência geral do conjunto. A análise descritiva permite aprofundar as informações de nível superficial para descobrir os conhecimentos ocultos mais valiosos dos dados.

Na perspetiva de Gil (2008), a análise descritiva é particularmente proveitosa para o estudo de fenómenos socialmente importantes que não foram previamente reconhecidos, visando a identificação de padrões nos dados que podem fornecer uma narrativa mais desenvolvida e uma “representação holística do fenómeno estudado” (p. 28). O autor salienta ainda que algumas pesquisas descritivas não se reduzem à simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza e as características dessa relação. Neste caso, podem proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas explicativas ou exploratórias. As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os “pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática e também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais” (Gil 2008. 29).

Considerando que uma investigação contribui para o conhecimento apenas quando outros podem ler e entender os resultados, uma parte determinante do trabalho do pesquisador é usar métodos de visualização adequados para revelar os dados num formato que seja prático e inteligível (Davis & Smith 2005). Assim, a apresentação dos resultados é efetuada através de quadros e tabelas para facilitar o processamento e sistematização da informação, mas também para uma melhor exploração dos dados futuramente.

Análise dos resultados

Os resultados apresentados neste artigo constam o estudo de Pires (2022), alertando-se, por isso, para a volatilidade da delimitação temporal inerente a uma descrição quantitativa, e da existência de estudos que promovem números mais recentes

sobre esta temática. Em 2022 contabilizavam-se 56 IES com cursos de português que abrangiam 6370 alunos e 304 professores. Entre o número total de instituições, 51 situavam-se na parte continental da China (91%) e 5 em Macau (9%).

Nesse ano, aprendiam português cerca de 6370 alunos na China, dos quais 69% frequentavam cursos de licenciatura, 28% cursos opcionais e 3% cursos de doutoramento ou mestrado. Do número total de alunos, 4482 estudavam na parte continental da China, correspondente a 70% e 1888, ou 30%, em Macau. Embora, na parte continental da China, 76% dos estudantes frequentassem cursos de licenciatura, e 62% cursos opcionais, apenas 9% frequentava cursos de pós-graduação, uma vez que os cursos de mestrado e doutoramento se situam quase todos em Macau.

Estes números davam-nos também uma perspetiva do papel de Macau no ensino de português na China, no qual cinco instituições possuíam quase um terço da totalidade dos estudantes, concentrando também 91% dos cursos de pós-graduação.

O número total de professores a ensinar português na China era de 304. Deste total, 223 encontravam-se na parte continental da China (73%), enquanto 81 trabalham em Macau (27%).

Em relação aos dados sobre a origem dos professores, presentes no quadro em baixo, 67% eram de nacionalidade chinesa, 22% portuguesa e 11% brasileira. Estes valores revelavam uma natural maioria de professores chineses, sendo os professores de origem portuguesa praticamente o dobro dos professores de origem brasileira.

Se se atentasse apenas na parte continental da China, podia-se verificar que o número de professores brasileiros era ligeiramente maior do que o de portugueses, além de existir menos representatividade de professores estrangeiros em relação aos docentes chineses.

No caso de específico de Macau, os valores eram substancialmente diferentes nesta categoria. Os professores portugueses representavam 55%, os chineses 34% e os brasileiros 11% do total de docentes de Português no território. Esta maioria de professores portugueses talvez se possa explicar pela tradição de origem histórico-colonial de ensino de português em Macau.

No que respeita aos números de professores em Macau, salientamos que se referiam a professores de licenciatura a tempo inteiro. O número de docentes a ensinar português em Macau seria ligeiramente maior se incluíssemos todos os outros (em regime de part-time, disciplinas opcionais, pós-graduação, centros de investigação, visitantes, etc.).

Contudo, ainda que fossem contabilizados estes professores, não cremos que os valores tivessem alterações muito pronunciadas ou significativas.

Outro resultado a destacar foi a ausência de nacionais de outros países de língua portuguesa além de Portugal ou do Brasil no corpo docente de Português na China, tais como Angola, Cabo-Verde ou Moçambique, embora sejam destinos cada vez mais frequentes para os estudantes de português e a presença da China se faça sentir de forma cada vez mais indelével em várias áreas da sociedade destes países.

Em relação ao rácio entre professores e estudantes de Português na China, o valor era de 20,9. Este número era consideravelmente mais elevado do que a média do ensino superior registada pela Organização Económica para a Cooperação e o Desenvolvimento, de 15 alunos por professor (OCDE, 2020, p. 372), e do que a média de 17,9 alunos por professor nas instituições do ensino superior chinês (Ministério da Educação da China, 2020). Tendo em conta apenas os números da China Continental tínhamos 19,2 estudantes para cada professor, enquanto em Macau o valor era de 23,3.

Seguidamente, promove-se também uma leitura do rácio entre alunos e professores chineses ou estrangeiros, ou seja, por nacionalidade: na China havia 31,4 alunos para cada professor de nacionalidade chinesa e 63,1 para cada professor estrangeiro. Ao analisarmos somente a parte continental da China de forma separada víamos que existiam 25,6 alunos para cada professor chinês e 93,3 para cada professor estrangeiro. No caso de Macau, o valor era de 67,4 alunos para cada professor chinês e de 35,6 para cada professor estrangeiro. Constata-se que em Macau os alunos do ensino superior tinham maior interação com professores estrangeiros, embora estes números não possam revelar se esse contacto se traduzia numa aquisição de competências linguísticas e socioculturais mais elevada ou produtiva.

Os números revelavam uma grande quantidade de alunos por professor estrangeiro na parte continental da China, o que sugere uma necessidade ou, pelo menos, uma margem para a contratação de mais professores estrangeiros. No caso de Macau, a situação era diferente, pois havia muitos alunos por docente chinês, o que pode sugerir a necessidade de os professores chineses marcarem mais presença neste território para equilibrar os valores deste rácio.

Conclusões

A pesquisa quantitativa deste estudo, elaborada em 2022, fundou-se na análise comparação e exploração de informações documentais, obtendo novos dados adicionais

para colmatar as omissões e, por conseguinte, possibilitando que outros investigadores possam fazer outras leituras e abordar os números sobre novas perspetivas.

Em relação aos valores indicados anteriormente pela literatura desta temática, as principais conclusões deste estudo indicavam aumentos percentuais bastante acentuados:

- 26 % do número de alunos (6370 alunos – a literatura anterior referia cerca de 5000).
- 120% do número de professores na parte continental da China (221– cerca de 100 na parte continental da China em 2015).
- 12% de IES chinesas com português (56 IES – 50 em 2020)

Este estudo permite também uma maior clareza sobre a nacionalidade dos professores de Português na China e sobre a comparação quantitativa entre os dados da parte continental da China e do território de Macau. A distribuição dos alunos por tipo de curso, a maioria em cursos de licenciatura, ou o elevado rácio entre alunos e professores, que denota necessidade ou margem para a presença de mais professores de Português na China, representam outras conclusões pertinentes desta pesquisa.

Pós-reflexão

O ensino de português na China está a atravessar transformações significativas, marcadas por desafios que indicam uma desaceleração na sua expansão anterior (Pestana 2025). Esta mudança resulta de uma combinação de fatores económicos, políticos e educativos que moldam a percepção e a procura pela língua portuguesa no mercado chinês.

A recessão económica que afetou os países de língua portuguesa, especialmente após 2014, foi um sinal de alerta. O Brasil, por exemplo, atravessou uma crise política e económica que reduziu drasticamente os investimentos chineses, diminuindo as oportunidades de trabalho para falantes de português. Pela mesma altura, em Angola, a queda dos preços do petróleo resultou numa crise que teve impacto em diversos sectores.

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios adicionais, com restrições que limitaram a circulação cultural e educacional. Ao mesmo tempo, o avanço tecnológico, especialmente na automação e inteligência artificial, tem questionado muitas funções tradicionalmente desempenhadas por tradutores humanos. Nesta medida, é urgente formar docentes e alunos em literacia digital para revitalizar as aprendizagens através da integração de ferramentas online que favoreçam modelos híbridos de ensino e tenham em consideração os novos paradigmas do mercado de trabalho (Sun 2024).

A mudança de mentalidade na sociedade chinesa, que agora parece valorizar competências técnicas em detrimento das humanidades, tem levado à suspensão de muitos cursos de línguas estrangeiras nas universidades chinesas.

No entanto, esta crise também pode ser vista como uma oportunidade de inovação. O ensino de português deve-se priorizar abordagens pedagógicas e metodológicas que se alinham com as exigências do mercado atual. Isto pode passar pela criação de cursos especializados que conectem a aprendizagem da língua a sectores como a engenharia, a saúde, as relações internacionais ou o comércio digital, entre outros, promovendo uma formação mais prática, interdisciplinar e relevante.

É essencial também estabelecer parcerias com o sector privado para criar sinergias práticas e promover a interação entre estudantes e o mundo profissional. Um ensino superior que consista unicamente em ter os alunos sentados a olhar para *PowerPoints* durante três ou quatro anos, é um ensino desatualizado, ultrapassado, uma dimensão teórica e aborrecida que não motiva nem transmite nenhuma experiência ou competência prática. É necessário envolver empresas, organizações, e instituições que trabalham com a língua portuguesa e os alunos precisam de estar nesses contextos, de aprender pela experiência, de criar contactos e dar consequência aos conhecimentos da sala de aula. É preciso mais experiência e mentoria profissional nas licenciaturas de português, não interessa se é uma restaurante, um escritório de advogados, uma empresa de “importação/exportação”, ou um meio de comunicação, essas experiências são tão ou mais importantes do que toda a teoria adquirida nas aulas, pois vão motivar os alunos, vão dar significado e substância ao que os alunos aprendem na sala de aula e poderão orientar ou definir o trajeto profissional dos estudantes.

Os desafios do ensino de português na China exigem uma reforma profunda que considere as transformações económicas, sociais e tecnológicas. Estes tempos oferecem uma oportunidade para repensar métodos e currículos, fortalecendo a posição do português no cenário global contemporâneo. A colaboração estreita entre instituições de ensino, a sociedade civil e os espaços de língua portuguesa é crucial para garantir a sustentabilidade do ensino de português na China.

Referências

ANDRÉ, C. A. (2017). «O Português na China - Um caso de sucesso». *Administração*, 197-202.

Orientes do Português, nº 7, p. 91-100, 2025. <https://doi.org/10.21747/27073130/ori7a6>

DAVIS, S., & Smith, R. (2005). *An introduction to statistics and research methods*. Upper Saddle River, NJ: Pearson.

Embaixada do Brasil em Pequim (2021). *Relatório sobre o Ensino-aprendizagem de PLE na China*. Pequim: Sector Educacional da Embaixada do Brasil em Pequim. Acesso em 20 de jan. de 2021, de: http://pequim.itamaraty.gov.br/pt-br/setor_educacional.xml

GIL, A. C. (2008) *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.

GONÇALVES, L. (2019) «Breve perfil de docentes a lecionar na China Continental». In: Y. Qiaorong, & F.D. Albuquerque (Org.), *O Ensino do Português na China – Parâmetros e Perspectivas* (pp. 329-352). Natal, RN: Edufrn.

JATOBÁ, J. R. (2020) *Política e Planejamento Linguístico na China: Promoção e Ensino da Língua Portuguesa*. Tese de Doutorado, Universidade de Macau, China.

JIANG, Z. (2005, jan. 13) *China, Portugal sign seven pacts*. Acesso em 18 de mar. de 2021, de China Daily: www.chinadaily.com.cn/english/doc/2005-01/13/content_408338.htm

Ministry of Education of People's Republic of China (2020) *Pupil-Teacher Ratio of Regular Schools by Level*. Acesso em 12 de fevereiro de 2021, de Educational Statistics: http://en.moe.gov.cn/documents/statistics/2018/region/201908/t20190812_394221.html

OECD (2020) *Education at a Glance 2020*. OECD Indicators. Paris: OECD Publishing.

PESTANA, L. F. (2025, Abril 15) »Mercado saturado pode levar universidades chinesas a rever cursos de português». *Observador*. <https://observador.pt/2025/04/18/mercado-saturado-pode-levar-universidades-chinas-a-rever-cursos-de-portugues/>

PIRES, M. J. (2020) «A cultura chinesa: das dimensões culturais de Hofstede às perspectivas asiáticas de comunicação». *Anuario Latinoamericano - Ciencias Políticas y Relaciones Internacionales*, 10, 147–166.

PIRES, M. J. (2022) «Português na China: os números do ensino superior». *Revista Thema*, 21(3), 602–614. <https://doi.org/10.15536/thema.V21.2022.602-614.2442>

RAMOS, L. F. (2020) «Na China é impressionante: 50 universidades ensinam português a 5000 alunos». Acesso em 29 de dez. de 2020, de *Diário de Notícias*: <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/05-mai-2020/na-china-e-impressionante-50-universidades-ensinam-portugues-a-5000-alunos-12138499.html>

REIS, E.A., & Reis I.A. (2002) *Análise descritiva de dados*. Relatório técnico do Departamento de Estatística da UFMG. Acesso em 17 de out. 2020, de UFMG: www.est.ufmg.br

SUN, N. (2024) *Workplace AI in China: The changing profile of work and labour*. Chatham House, 1-38. <https://tinyurl.com/4cp8veuu>

THOMPSON, C. (2009) «Descriptive Data Analysis». *Air Medical Journal*, 28, 56-9.